Zuhair Murad
Soberania boémia

TEXTO **SASKIA LOJA**
FOTOGRAFIA **ZUHAIR MURAD**

A alta-costura de Zuhair Murad desfila num tributo à soberana liberdade de estilo e movimento. A sua imperatriz é boémia, cigana, livre. Rainha, princesa, exótica e eclética. Selvajaria e elegância em simbiose com os vestidos mais intricados e trabalhados do reino. A beber o delicado chá das cinco ou a combater ferozes dragões, só faltam as fadas madrinhas e… viveram felizes para sempre.



VESTUÁRIO RTW

A princesa nómada de Zuhair Murad domina tão bem as artes circenses como a arte da etiqueta. Destemida, renega a compostura protocolar pelo espírito *bon vivant*, balanceia monarquia e nobreza com a sensualidade *hippie chic*. Esta princesa cigana desfila de *cocktail* em *cocktail* e de gala em gala. Nenhuma ocasião a ofusca: opulente, festiva, singular.



Cores e Padrões A paleta escolhida faz uma vénia aristocrática: azul ciano, verde-lima, roxo imperial, *bordeaux*, rosa amaranto, rosa empoeirado, negro profundo, ouro velho, iris… Um leque de pigmentos utópicos que se apresentam em visual total e imponente. O globo rodopia em mil viagens: padrões do Cáucaso e da Pérsia, fauna e flora asiática, *art nouveau à la* Klimt… O império estático e inconformista de Murad estende-se em todas as direções do vento.



Silhuetas e Texturas A Rosa-dos-Ventos traz-nos tecidos e materiais dos mais longínquos mercados: macramé, bordados, renda *chantilly*, tecidos pintados à mão, plumas de avestruz, lantejoulas, missangas embelezam toda a coleção. De lés-a-lés, encontramos tradições reinventadas: veludos, crepe, *tulle*, *chiffon*, *jacquard* e seda *dupion*. Cortes elegantes e golas elevadas com ornamentos brilhantes. As mangas largas à boca-de-sino usam-se com capas dignas de realeza. A cintura bem marcada contrasta com os ombros majestosos. As costas revelam-se, subtil e sedutoramente, e as caudas são o seu prolongamento natural e resplandecente, com cascatas de folhos e ornamentos. As bainhas usam-se por extremos: curtas para a rainha-guerreira; longa e deslumbrante para o festim. O *jumpsuit* surge como epítome das suas aventuras, a liderar a caravana de saiotes, calças hindus, *kaftans*, túnicas e paletós de estilo otomano. Em todos eles, há que admirar a minúcia das golas e decotes: elegantes, sinuosas, poéticas, etéreas.



JOIAS E ACESSÓRIOS

Os *looks* são rematados com acessórios tão boémios quanto elegantes, verdadeiramente *boho-chic*. Xailes ciganos aquecem com franjas longas e bailarinas. Os chapéus Fedora, de feltro e aba larga, elevam a silhueta e transmitem a valentia do faroeste. As gargantilhas acentuam os decotes sinuosos e os cintos de cabedal largos, com fivela grande e redonda, evocam a estética dos anos 70. Na mão, uma *minaudiére* de textura aveludada adorna-se com detalhes dourados, lantejoulas e missangas em franja.



CALÇADO

Sandálias medievais de atilhos cruzados calcorreiam da passerelle, umas vezes mais camponesas, outras mais aristocratas, sempre de salto, por vezes pontiagudas com detalhes recortados. As batalhas travam-se com botas *thigh-high*, a complementar as bainhas mais curtas e o leque cromático dos vestidos, em camurça e atilhos no tornozelo.



BELEZA

Risco ao meio no cabelo longo, ondulante e desalinhado: afinal, o vento do Este é inspirador. Lábios carnudos e rosados, tez iluminada em tom pêssego. O olhar é penetrante mas delicado, com pestanas alongadas, *eyeliner* negro fino e sombra cinza esfumada. As unhas são tratadas em tons *nude*.



Começou a desenhar vestidos aos 10 anos. Não se recorda de um dia na sua vida sem uma caneta na mão. Zuhair Murad cresceu em Baalbek, no Líbano, e em 1997 abre o primeiro *atelier* exclusivo em Beirute. 2001 marca a estreia na semana de Alta Costura de Paris, e em 2012 é eleito pela Câmara da Alta Costura de Paris como membro-convidado do calendário de *Haute Couture*. Além de dois escritórios em Paris que funcionam como *showroom*, o *designer* mantém a Zuhair Murad Fashion House em Beirute, um edifício com 11 andares que inclui estilistas, especialistas em padrões e bordados, alfaiates e ainda dois andares inteiramente dedicados à boutique onde os seus vestidos de noiva são expostos e vendidos. Sempre guiada pelos princípios da herança artesanal com um enfoque moderno, sonhador e glamouroso, a marca também apresenta coleções de *ready-to-wear* e acessórios, além da linha de nupcial e de alta-costura. Zuhair Murad pretende que cada peça seja a «derradeira experiência de elegância após um longo e rigoroso processo de *savoir-faire* artesanal».